

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

E

SISTEMA PAULO FREIRE

num trabalho coordenado para alfabetização de adultos na zona rural.

O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB),

considerando as dimensões totais do homem e utilizando todos os processos autênticos de conscientização, quer contribuir para o desenvolvimento integral do povo, numa perspectiva de auto-promoção, que leve a uma transformação decisiva de mentalidade e estruturas.

Para atingir estes objetivos gerais, o MEB se propõe a fazer um trabalho de educação de base que consiste em:

- 1º Alfabetização e iniciação em conhecimentos que se traduzem no comportamento prático de cada homem e da comunidade, no que se refere:
 - . à saúde e à alimentação;
 - . ao medo de viver (habitação, família, comunidade);
 - . às relações com os semelhantes (associativismo);
 - . ao trabalho;
 - . ao crescimento espiritual.
- 2º. Conscientização do povo, levando-o a:
 - . descobrir o valor próprio de cada homem;
 - . desportar para os seus próprios problemas e provocar uma mudança de situação;
 - . buscar soluções, caminhando por seus próprios pés;
 - . assumir responsabilidades no soerguimento de suas comunidades.
- 3º. Animação de grupos de representação e promoção.
- 4º. Valorização da cultura popular, pesquisando, aproveitando e divulgando as riquezas culturais próprias do povo.

O SISTEMA PAULO FREIRE (SPF),

apesar de não o conhecermos profundamente, utiliza e mesmo se fundamenta no debate do círculo de cultura. Logo de início o analfabeto se vê diante do mundo da natureza e do mundo da cultura. Desafiado, provocado, êle descobre que, também êle, constroi

o mundo da cultura.

Assim diz o Prof. Paulo Freire sôbre esta esta:
"A partir daí, o analfabeto começa a operação de mudanças de suas atitudes anteriores. Descobre-se criticamente agora como fazedor dêsse mundo de cultura. Descobre que êle, como o letrado, âmbos têm um ímpeto de criação e recriação. Descobre que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou médico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do meu país, como também a poesia do seu cancionero popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é tôda criação humana."

Outras situações existenciais e desafiadoras são apresentadas ao grupo, que mais uma vez desafiando dialoga, descobre, e desta maneira se dá a auto-conscientização. Nesta descoberta que o homem faz de si mesmo, dos outros homens, do mundo, nesta espécie de estrangulamento para então integrar-se de fato no tempo e no espaço, neste despertar de si mesmo para uma autêntica conscientização, está, para nós, um dos grandes méritos de método.

MEB - ALFABETIZAÇÃO

Para alfabetizar, o MEB utiliza o que denominamos Sistema Rádioeducativo, ou seja, um conjunto de:

- a) uma emissora
- b) uma equipe treinada para radicação e supervisão das escolas radiofônicas, bem como para a produção e emissão de programas radioeducativos;
- c) uma rêde de escolas radiofônicas equipadas com receptores cativos, onde, em cada escola, há um grupo de alunos coordenados por um monitor que se reúne para ouvir as aulas e agir em consequência das comunicações recebidas.

Para o funcionamento normal das escolas radiofônicas, devem ser observadas as seguintes etapas:

1. levantamento de área, constando de uma rápida pesquisa na comunidade onde se vai atuar, focalizando-se principalmente a testagem da penetração da Emissora, o índice de analfabetismo, os recursos economicos da região e as principais atividades profissionais, associações e agremiações existentes, religões mais professadas, principais líderes, tradições folclóricas; etc.

2. escolha do monitor, geralmente feita pela própria comunidade através de reuniões, conversas, etc. Valo salientar que, da do o índice de analfabetismo em que vive imersa a população rural, às vezes não se encontra uma só pessoa alfabetizada ou, ainda, se consegue apenas uma pessoa semi-analfabeta;
3. treinamento do monitor, geralmente com a duração de 6 dias, em regime de internato, num número que varia entre 15 e 30 participantes. É objetivo deste treinamento, não somente capacitar o monitor para suas funções mas também, através de composições com debates, materiais audio-visuais e outras técnicas não diretivistas, desportá-lo para um conhecimento crítico da realidade local, estadual e nacional.

Resta salientar que o MEB não se preocupa apenas com a alfabetização mas, sobretudo, procura possibilitar uma educação integral aos monitores e alunos e condições para melhorar o nível sócio-econômico das comunidades. Os programas transmitidos podem ser classificados em aulas e programas especiais para monitores, comunidades, grupos especiais, etc.

As aulas são geralmente transmitidas de segunda a sexta-feira, com uma hora para cada ciclo, desenvolvendo programas globalizados de linguagem, aritmética e conhecimentos de realidade social, políticas, econômicas, mística e cultural do país e especialmente do Estado.

SPF - ALFABETIZAÇÃO

A parte propriamente dita da alfabetização é iniciada quando, depois do debate se chama a atenção do grupo para a grafia da palavra que está no alto da ficha, a "palavra geradora". Outras fichas são apresentadas para mostrar a palavra isolada, a palavra separada em sílabas e por fim uma ficha única - "ficha da descoberta" - com todas as variações de cada sílaba que a compõe. É este o auge da alfabetização, pois o homem tem diante de si todo o material necessário para a formação de novas palavras.

No método Paulo Freire, não há um professor que comunica mas um grupo que se comunica. Não há, como na maioria das cartilhas tradicionais, o problema da leitura de palavras feitas pelo autor da cartilha, muitas vezes fora do universo vocabular de grupo, mas a construção, pelo próprio grupo, de palavras de seu uso corrente.

Método ativo, dialético, não

diretivist, em que o analfabeto n3o recebe mas constroi, 3ele mesmo, de uma maneira positiva e eficiente, o seu vocabul3rio de fixa3o a partit do qual poder3, posteriormente, dominar todo o resto do vocabul3rio da L3ngua Portuguesa.

MEB E SPF NUM TRABALHO EM COMUM

O MEB e o SPF t3m muito em comum:

- s3o movimentos renovadores e n3o tradicionalistas;
- querem as mudan3as necess3rias feitas com o povo;
- visam que n3o haja "homem objeto" mas t3o somente "homem su jeti";
- pretendem que cada pessoa descubra seus problemas, os problemas de sua comunidade, conhe3a seus direitos e deveres, saiba tomar iniciativas e agir conscientemente, participando do fa to das solu33es nacionais;
- empregam na alfabetiza3o e m3todo anal3tico-sint3tico.

Numa tentativa de um trabalho conjunto elaboramos o seguinte esquema para uma primeira etapa de alfabetiza3o na zona rural, compreendendo um per3odo de dois m3ses de programa33es di3rias com a dura3o de 2 horas e 10 minutos:

- 18:25 3s 18:40 - Emiss3o exclusiva para o coordenador.
Prepara3o baseada na apostila do dia.
- 18:40 3s 18:50 - Intervalo com m3sicas populares.
- 18:50 3s 19:00 - Emiss3o para o grupo.
Prepara3o para o debate.
- 19:00 3s 20:00 - C3rculo de debate (r3dio desligado)
- 20:00 3s 20:10 - Reafirma3o dos pontos b3sicos de debate.
Exerc3cios.
- 20:10 3s 20:15 - Parte recreativa. Notici3rios sociais, etc.
- 20:15 3s 20:35 - Aula de arim3tica.

Para testar a experi3ncia dentro do esquema apresentado, foi escolhido o Estado de Sergipe e dentro d3le, um munic3pio onde a atua3o de escolas radiof3nicas pouco se fa3a sentir.

Como passo inicial, for-se-3 um levan tamento da 3rea, inclusive visando a escolha dos coordenadores de gru pos. Em seguida, 3stes coordenadores ser3o treinados intensivamente du rante 10 dias, no m3nimo, sob a orienta3o de elementos do MEB e do SPF. A fim de garantir um certo 3xito de trabalho do coordenador de grupo e especialmente ajud3-lo no desempenho de suas fun33es, pensamos na neces

sidade de elaborar apostilhas, documentando, em t^êrmos populares e acessíveis a todos, alguns aspectos referentes ao trabalho, tais como:

- o coordenador no SPF
- como conduzir um grupo durante um debate
- sugestões e orientações para cada situação.

No que se refer às "sugestões e orientações para cada situação", apostilhas que deverão ser bem analisadas no treinamento de coordenadores, servirão também como textos básicos da preparação a ser feita diariamente pala rádio. Tendo em seu poder estas apostilhas, o coordenador do grupo sentir-se-á mais seguro para o desempenho de sua função, além de facilitar a orientação a ser dada pelo coordenador-locutor.

Quanto à experiência a ser realizada, resta-nos salientar a parte referent à avaliação.

Para isso, pensamos na elaboração de uma ficha semanal, de fácil preenchimento mas que forneça os dados necessários a uma comprovação honesta dos resultados obtidos. Contar-se-á ainda com uma equipe de supervisores que acompanhará de perto o andamento dos grupos, visando não somente assessorar o coordenador mas também verificar o conjunto dos trabalhos.

VANTAGENS PARA UM TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO EM COMUM

Para o MEB, um trabalho em comum oferece entre outras as seguintes vantagens:

- alfabetizar em curto prazo (2 meses);
- contar com mais um canal de comunicação: o pictório;
- enriquecer o canal visual através das fichas projetadas;
- substituir a cartilha por um método não diretivista;
- partir do círculo de debate para a didática da alfabetização;
- despertar o homem, partindo do conceito antropológico de cultura.

Para o SPF, nos parece oferecer as seguintes vantagens:

- oportunidade de atuar na zona rural onde o MEB já tem tôda uma experiência de trabalho;

- ajuda ao coordenador de grupo, diariamente, pelo rádio;
- enriquecimento do canal áudio através do rádio que também é uma motivação na zona rural;
- a garantia de uma certa unidade de trabalho aos diversos círculos;
- manipulação de canal visual gráfico impresso orientado pelo coordenador locutor como um reforço para a aprendizagem;
- atendimento à necessidade da aprendizagem da aritmética com aulas transmitidas pelo MEB;
- contar com o jornal do MEB, já em circulação, com temas especiais e de interesse para a zona rural e com a participação de monitores e alunos;
- a continuidade escolar que o MEB oferece ao aluno, depois de alfabetizado, com outros cursos apropriados.

Vencida esta primeira experiência, obtendo-se resultados positivos, temos a certeza de que toda a população rural do país terá uma maior oportunidade de promoção.

Desta maneira, tendo em vista os objetivos comuns, o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE e o SISTEMA PAULO FREIRE, de mãos dadas, empenhar-se-ão na construção de um Brasil melhor, possibilitando ao homem, construir a si mesmo, renovar-se continuamente e continuamente transformar o mundo.

(ass): MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA
MEB/Sergipe